

VOZ DO ESPECIALISTA

AMÉRICAS

Argentina

Brasil

Opinião

GUSTAVO SPADOTTI AMARAL CASTRO E CARLOS ALBERTO DE CARVALHO
SUPERVISORES DOS GRUPOS DE INTELIGÊNCIA E GESTÃO DA EMBRAPA TERRITORIAL

INTELIGÊNCIA E GESTÃO TERRITORIAL ESTRATÉGICA: A SUSTENTABILIDADE DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA BRASILEIRA

Como o Brasil se encontra neste cenário, de produzir cada vez energias, fibras e alimentos mais com o menor impacto ambiental?



Muitas teorias versam sobre a sustentabilidade da produção agropecuária, ou seja, como equilibrar a balança entre produzir e preservar. Mas como o Brasil se encontra neste cenário, de produzir cada vez energias, fibras e alimentos mais com o menor impacto ambiental?

Após a aprovação do Novo Código Florestal (Lei 12.651/2012), foram estabelecidas condições mínimas de preservação ambiental dentro das propriedades rurais. Aquelas localizadas fora do Bioma Amazônia devem dedicar 20% de sua área à preserva-

ção da biodiversidade. Nesta percentagem devem constar, obrigatoriamente, as Áreas de Preservação Permanente (beira de rios, topo de morro, áreas declivosas etc.) e, caso necessário, um adicional de Áreas de Reserva Legal. Caso a propriedade se localize dentro do Bioma Amazônia, estes percentuais são de 80% para áreas de florestas, 35% para áreas de cerrado (savanas) e 20% para campos gerais.

Esta legislação, única no mundo e umas das mais exigentes em esforços laborais e financeiros sobre os produtores rurais, vem sendo cumprida no Brasil. Isso pôde ser verificado por meio do Cadastro Ambiental Rural, registro público, obrigatório para todos os imóveis rurais, com a finalidade de integrar as informações ambientais das

propriedades e posses rurais. Com ele foi possível a uma qualificação e quantificação das áreas destinadas à preservação da vegetação nos imóveis rurais com base em mapas, eles mesmos delimitados sobre imagens de satélite com 5 m de resolução.

Os resultados impressionam. Verificou-se que os 4,8 milhões de imóveis rurais do Brasil destinam 218 milhões de hectares para a biodiversidade. Isso é mais que a soma de 10 países do oeste europeu. Significa que, em média, 50% de uma propriedade rural é utilizada para produção, e o restante é destinado a preservação.

Mas como estão fomicultores neste quesito? Infelizmente, esta resposta só pode ser dada de forma indi- ▶



VOZ DO ESPECIALISTA

AMÉRICAS

Argentina

Brasil

Opinião

vidual, realizando a quantificação de cada uma das propriedades que cultiva fumo e verificando sua adequação à legislação vigente. Contudo, sabendo que este cultivo predomina na microrregião de Santa Cruz do Sul/RS, é possível verificar a condição deste território.

Com os dados de 2018 foi possível observar que esta região possui mais de 30 mil imóveis rurais, que destinam a preservação ambiental quase 125 mil hectares. Isso resulta em uma média de preservação de 30% dos imóveis rurais, ou seja, 50% a mais do que exige o Código Florestal Brasileiro para o Bioma Pampa. Na microrregião vizinha (Santiago), onde predomina o cultivo de soja, os imóveis rurais dedicam, em média, 20% de suas propriedades à preservação do meio ambiente.

Mas a sustentabilidade não se resume a dimensão territorial das áreas destinadas a

preservação ambiental. No Brasil sobram exemplos de tecnologia de ponta disponibilizados pela pesquisa agropecuária brasileira, tais como o Fixação Biológica de Nitrogênio, o Sistema Plantio Direto, a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, a racionalização da irrigação, uso de máquinas e implementos cada vez mais modernos e equipadas com a tecnologia da Internet das Coisas, o Manejo Integrado de Pragas e Doenças etc. Este conjunto de práticas, que torna esta agricultura tão sustentável, só se fez viável devido ao estreitamento dos laços de cooperação entre a Pesquisa Agropecuária, a Extensão Rural e o Homem do Campo.

Estes agricultores produzem de forma sustentável sem qualquer ajuda ou compensação financeira pela prestação destes serviços ecossistêmicos prestados ao meio ambiente local, porque não, mundial. Preservam suas matas, suas nascentes, suas

águas, seu solo; e produzem de forma sustentável, em equilíbrio com a natureza. Isso nos leva a concluir que no Brasil, nenhuma categoria profissional dedica mais tempo e dinheiro em prol da preservação ambiental que os produtores rurais. Eles são, de forma inequívoca, os maiores ambientalistas do país. ■

Gustavo Spadotti A. Castro
e Carlos Alberto de Carvalho

*Supervisores dos grupos
de Inteligência e Gestão
da Embrapa Territorial*

